

**1. (Fmp)** Na segunda década do século XX (1911-1920), um jornalista norte-americano registrou o seguinte relato sobre suas viagens a nações do Caribe:

Não importa o nome do seu país, se é governado por uma firma de mercadores de café, com sede em Nova Iorque; ou por uma corporação alemã, voltada para construção de ferrovias; por uma frota de vapores costeiros ou uma grande casa comercial com sede em Berlim, Londres ou Bordeaux (...). Isto ocorre em toda a América Central (...), você não estará em uma República até saber que mercador, que banco ou que corporação de ferrovias a controla (...) e você aprenderá, ao fim de um certo tempo, a olhar com muito mais respeito para uma mula carregada com caixotes que levam gravada a marca de uma determinada grande firma, do que para um soldado que usa as cores do seu governo.

PAMPLONA, M. A. *Reverendo o sonho americano: 1890-1972*. São Paulo: Atual, 1995, p. 30. Adaptado.

No texto, enfatiza-se a seguinte característica do imperialismo instituído na região:

- a) Associação de interesses entre o grande capital e os governos das potências centrais.
- b) Estímulo à filantropia do *Big Stick*, em apoio ao desenvolvimento econômico da região.
- c) Distribuição de renda e melhoria da qualidade de vida das populações caribenhas.
- d) Anexação de territórios no Caribe por França, Inglaterra e Espanha.
- e) Conquista de soberania política e econômica pelas repúblicas da América Central.

**2. (Mackenzie)** *“A política externa do Barão do Rio Branco (1903-1912), orientada pela aceitação tácita da Doutrina Monroe e do corolário que o presidente Theodore Roosevelt lhe aplicou, para uma aliança tácita com o Estados Unidos, refletiu uma situação em que o Brasil dependia em cerca de 60% a 70% das exportações de café e estas, em igual proporção, do mercado norte-americano. Naquelas circunstâncias, constituiu igualmente um meio de enfrentar as pressões financeiras da Grã-Bretanha, tradicional credor da nação, bem como as ameaças da Argentina, coligada eventualmente com outros países do continente.”*

(BANDEIRA, Moniz. *Brasil-Estados Unidos: A rivalidade emergente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1989. p.25-26)

Sobre a política externa brasileira e norte americana do início do século XX, é correto afirmar que

- a) os EUA aplicam uma política de continuidade da Doutrina Monroe aproximando-se dos países sul-americanos com a Política da Boa Vizinhança. O Brasil alia-se aos EUA para evitar a influência econômica britânica e a ameaça territorial da Argentina.
- b) o Brasil aproxima-se dos EUA, pois tenta neutralizar a influência das potências europeias no continente sul-americano. Os EUA, a partir do corolário Roosevelt, iniciam série de intervenções em países latino americanos, como é o caso de Cuba e Nicarágua.
- c) o Brasil integra o núcleo de países aliados aos EUA com o desejo de criar uma zona de influência brasileira na América do Sul. Os EUA aplicam sua política externa baseada no Big Stick exclusivamente nas ilhas do Caribe, em especial Cuba e Haiti.
- d) os EUA desenvolvem uma política externa imperialista visando ao controle territorial e econômico de regiões latino americanas. O Brasil apoia a política norte americana, pois almejava uma parte dos territórios que entrariam para o controle estadunidense.
- e) o Brasil e os EUA mantiveram relações de proximidade e auxílio; pois, segundo o programa norte americano Aliança para o Progresso, era importante buscar o apoio político e econômico dos países sul americanos para o crescimento mútuo das nações.

**3. (G1 - ifsul)** Leia o texto abaixo para responder a questão a seguir.

### O canal do Panamá

“Havia duas possibilidades para construção do canal: através da Nicarágua ou através do istmo do Panamá (região pertencente à Colômbia). Os políticos americanos optaram primeiramente pela Nicarágua, mas um *lobby* poderoso ligado à New Panama Canal Company conseguiu, em 1902, apoio suficiente para mudar o rumo do processo e estabelecer negociações entre EUA, Colômbia e a empresa. A recusa do Senado colombiano em 1903 em aceitar os termos em que a transação foi posta desencadeou a reação final de Washington [do governo norte-americano]. Para o Secretário de Estado, John Hay, ‘não creio que se deva permitir às lebres de Bogotá que continuem atrapalhando permanentemente a construção de um dos futuros caminhos da civilização’. O presidente Theodore Roosevelt concordou em intervir na Colômbia em apoio a uma ‘revolução’ pela independência da região.”

(MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina*. SP. Ed. Contexto. 1990, p. 19-20).

Observe as afirmativas referentes à política norte-americana para América Latina à época do ocorrido.

- I. Os métodos utilizados são parte da política do governo de Theodore Roosevelt para a América Latina, conhecida como *big stick* (porrete grande).
- II. Os métodos utilizados também fazem parte da chamada “Guerra Fria”, ou seja, um esforço dos EUA para combater a proliferação de ideias comunistas na América.
- III. Os métodos utilizados refletem a preocupação do governo norte-americano em gerar mais empregos para colombianos na região do canal, independente dos interesses do Senado colombiano.

Está (ão) correta (s) a (s) afirmativa(s)

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e III.

**4. (G1 - cftmg)** Nos Estados Unidos “o interesse por assuntos externos, portanto, sempre esteve presente. Em parte porque o país se via como guardião das instituições republicanas e democráticas, caminho em que o mundo todo estaria se movendo, em parte pela doutrina Monroe, que revelara interesses norte-americanos no Caribe, região cobiçada também pela Inglaterra.”

KARNAL, Leandro. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. P.193.

De acordo com o texto, o princípio norteador da política externa estadunidense, no século XIX,

- a) garantia a independência dos países do continente americano.
- b) proibia a expansão territorial dos EUA em direção à América Latina.
- c) impedia a abolição da escravidão nos países republicanos das Américas.
- d) defendia a não intervenção dos países europeus no continente americano.

**5. (Upe-ssa 2)** Durante o século XIX, nos Estados Unidos expansionistas, uma corrente advogava, em nome do “Destino Manifesto”, a absorção de Cuba. Consideravam que os norte-americanos tinham o “direito” de ter a ilha sob seu domínio.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual, 1987, p. 53. (Adaptado).

O Tratado de Paris pôs fim ao conflito entre Estados Unidos e Espanha e explica parte do contexto descrito pelo texto, tendo como principal(ais) consequência(s) política(s) a

- a) suspensão do Tratado de Arrendamento de Bases Navais e Militares em Cuba e Filipinas.
- b) incorporação de Cuba como um protetorado formal dos EUA por meio da exploração das usinas.
- c) destituição da Ementa Platt que aprovava a intervenção direta dos Estados Unidos em Cuba.
- d) concessão de Porto Rico e das Filipinas aos EUA e a instituição de um domínio indireto em Cuba.
- e) anexação de México e Cuba, respectivamente, ao território norte-americano e a independência das Filipinas.

**6. (Fuvest)** A ideia de ocupação do continente pelo povo americano teve também raízes populares, no senso comum e também em fundamentos religiosos. O sonho de estender o princípio da “união” até o Pacífico foi chamado de “Destino Manifesto”.

Nancy Priscilla S. Naro. *A formação dos Estados Unidos*. São Paulo: Atual, 1986, p. 19.

A concepção de “Destino Manifesto”, cunhada nos Estados Unidos da década de 1840,

- a) difundiu a ideia de que os norte-americanos eram um povo eleito e contribuiu para justificar o desbravamento de fronteiras e a expansão em direção ao Oeste.
- b) tinha origem na doutrina judaica e enfatizava que os homens deviam temer a Deus e respeitar a todos os semelhantes, independentemente de sua etnia ou posição social.
- c) baseava-se no princípio do multiculturalismo e impediu a propagação de projetos ou ideologias racistas no Sul e no Norte dos Estados Unidos.
- d) derivou de princípios calvinistas e rejeitava a valorização do individualismo e do aventureirismo nas campanhas militares de conquista territorial, privilegiando as ações coordenadas pelo Estado.
- e) defendia a necessidade de se preservar a natureza e impediu o prosseguimento das guerras contra indígenas, na conquista do Centro e do Oeste do território norte-americano.

**7. (G1 - cftmg)** Os Estados Unidos iniciaram o século XX com uma produção industrial crescente. O país transformava-se na maior potência mundial, ultrapassando os países europeus, até mesmo a Inglaterra, em desenvolvimento econômico e em produtividade. A prosperidade tornou-se mais atrativa à emigração, impulsionando o crescimento demográfico do país. Contudo a produção industrial era cada vez mais controlada por grandes monopólios.

No contexto descrito acima, os Estados Unidos criaram

- a) projetos políticos, visando ao controle sobre os países vizinhos.
- b) normas sociais, assegurando o convívio pacífico entre os povos.
- c) planos humanitários, objetivando à diminuição da miséria mundial.
- d) doutrinas raciais, defendendo a igualdade biológica entre os seres humanos.

**8. (Mackenzie)** “Se a América Latina não foi esquarterada como a África, deveu-se ao fato – é preciso reconhecê-lo – de ter tido, sem que houvesse solicitado, um ‘tutor’. Um tutor ousado, porque se atreveu a dizer que a América era para os americanos, num momento em que apenas tinha a ilusão de ser uma potência. No entanto, quando esse tutor se transformou em grande potência, mudou seu discurso e gritou que era dono”.

(Héctor Hernan Bruit. *O Imperialismo*. São Paulo: Atual, 1994, p.49)

A partir da análise do texto, é correto afirmar que

- a) a América Latina, desde a primeira metade do século XIX, é um instrumento do imperialismo estadunidense, que, historicamente, impôs, àqueles países, políticas como a Doutrina Monroe e a Política do Big Stick.
- b) as divisões sofridas pela África, decorrentes do imperialismo do século XIX, não puderam acontecer no continente americano em virtude da imposição ao respeito, feita na Conferência de Berlim, entre EUA e potências europeias, da autodeterminação da América Latina.
- c) o século XIX viu nascer a pretensa hegemonia estadunidense sobre os países latino-americanos, envolvendo disputas – desde aquela época – entre capitalistas e socialistas, ambientados na Guerra Fria.
- d) os americanos, há dois séculos, convivem com a supremacia estadunidense sobre os diversos países do continente, resultando em políticas impositivas como a da “Boa Vizinhança” e a Aliança para o Progresso.
- e) a América sempre foi protegida, resultando na criação de diversos acordos econômicos e na aliança de todo o continente em torno deles, apesar do domínio que os Estados Unidos exercem sobre o restante do mundo.

**9. (Espm)** Em 1903 Washington promoveu a Independência do Panamá em relação à Colômbia, onde anexaram a área em que se encontravam interrompidas as obras do canal transoceânico, que os Estados Unidos concluíram e inauguraram em 1914.

(Paulo Visentini. *História do Mundo Contemporâneo: da Pax Britânica do século XVIII ao choque das civilizações do século XXI*)

O texto deve ser relacionado com:

- a) a doutrina Monroe do presidente James Monroe;
- b) a teoria do Destino Manifesto do presidente James Polk ;
- c) a doutrina Hay do secretário de Estado dos EUA John Hay;
- d) a política do Big Stick do presidente Theodore Roosevelt;
- e) a política da Boa Vizinhança do presidente Franklin Roosevelt.

**10. (Unicamp)** “Ninguém é mais do que eu partidário de uma política exterior baseada na amizade íntima com os Estados Unidos. A Doutrina Monroe impõe aos Estados Unidos uma política externa que se começa a desenhar. (...) Em tais condições a nossa diplomacia deve ser principalmente feita em Washington (...). Para mim a Doutrina Monroe (...) significa que politicamente nós nos desprendemos da Europa tão completamente e definitivamente como a lua da terra.”

(Adaptado de Joaquim Nabuco, citado por José Maria de Oliveira Silva, “Manoel Bonfim e a ideologia do imperialismo na América Latina”, em *Revista de História*, n. 138. São Paulo, jul. 1988, p.88.)

Sobre o contexto ao qual o político e diplomata brasileiro Joaquim Nabuco se refere, é possível afirmar que:

- a) A Doutrina Monroe a que Nabuco se refere, estabelecida em 1823, tinha por base a ideia de “a América para os americanos”.
- b) Joaquim Nabuco, em sua atuação como embaixador, antecipou a política imperialista americana de tornar o Brasil o “quintal” dos Estados Unidos.
- c) Ao declarar que a América estava tão distante da Europa “como a lua da terra”, Nabuco reforçava a necessidade imediata de o Brasil romper suas relações diplomáticas com Portugal.
- d) O pensamento americano considerava legítimas as intenções norte-americanas na América Central, bem como o apoio às ditaduras na América do Sul, desde o século XIX.

**11. (Ibmecrij)** Considerada uma das obras mais importantes realizadas na América Latina, o Canal do Panamá enfrenta nos dias de hoje um grave problema, cuja solução vem sendo tentada. Assinale-a:

- a) os panamenhos não aceitam o fato de o Canal continuar sendo administrado pelo governo norte-americano, exigindo a sua reintegração ao país;
- b) tido como um dos países pertencentes ao “Eixo do Mal”, junto com a Coreia do Norte e o Irã, o Panamá enfrenta um sério problema diplomático com os Estados Unidos;
- c) a existência do Canal é considerada pelo governo do Panamá um entrave ao seu desenvolvimento econômico, havendo um grande número de políticos no país que defende o seu fechamento;
- d) posto em atividade plena em agosto de 1914, desde então o Canal permitiu uma ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Porém, vem sendo modernizado atualmente, para permitir que navios maiores também possam utilizá-lo;
- e) negociações com a Nicarágua estão em andamento para a construção de um segundo canal. O objetivo é desafogar o atual, que está em nível de completa saturação, em virtude do aumento do comércio marítimo internacional, capitaneado pela China.



**12. (Ufes)** O canal do Panamá é a ligação artificial entre o oceano Atlântico e o Pacífico, na área da América Central. Facilita enormemente as transações comerciais dessa área e dos EUA com a Ásia e a Oceania. A área do canal, administrada desde 1903 pelos EUA, será devolvida ao Panamá em 31 de dezembro de 1999.

Com relação ao processo de independência do Panamá, podemos afirmar que

- a) a luta foi longa e sangrenta, e contou com a participação do exército brasileiro.
- b) o México, a quem pertencia o Panamá, lutou contra a independência com a ajuda dos países da região do Prata.
- c) ingleses e franceses apoiaram a independência panamenha, negociando pacificamente a questão com as Guianas.
- d) a Nicarágua e o México, interessados na região do canal, apoiaram Porto Rico contra o processo de independência panamenho.
- e) os interesses norte-americanos pela área do canal atuaram internamente e internacionalmente, propiciando ao Panamá uma independência rápida.

**13. (Unirio)** "... era como se os Estados Unidos tivessem como objetivo uma missão civilizatória junto aos povos da América Latina."

(Hervert Croly, "The Promise of American Life")

A consolidação do capitalismo nos Estados Unidos da América, ao longo do século XIX, identificou-se em seu processo de expansão territorial, que se relaciona corretamente com o(a):

- a) Destino Manifesto, que fundamentava a distinção política e econômica entre os estados sulistas escravocratas e os nortistas industriais.
- b) fim da guerra hispano-americana que acarretou a incorporação da Flórida, de Cuba e da zona do Canal do Panamá.
- c) vitória no conflito contra o México, que resultou na anexação dos territórios do Texas, Novo México e Califórnia.
- d) Marcha para o Pacífico, que estendeu o território americano até a costa oeste, com a invasão e a ocupação do Alasca e dos territórios do noroeste do Canadá.
- e) Doutrina Monroe, que ratificou a compra dos territórios franceses e ingleses na América, tais como a Luisiana e o Oregon.

**14. (Ufpr)** Considere o texto abaixo:

A emancipação fora conseguida num contexto de violência generalizada, que causara a morte de centenas de milhares de pessoas, em especial na Colômbia, na Venezuela, no México e no Haiti. Os países que sofreram menos baixas foram Brasil, Equador, Paraguai e os da América Central. Os sofrimentos da população foram agravados pelos deslocamentos, como o "êxodo oriental" no Uruguai em 1811 e a fuga em massa dos partidários da independência do Chile, que tiveram de emigrar de Concepción para Santiago em 1817.

(DEL POZO, José. *História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais*. Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009, p. 41.)

Considerando as informações do trecho acima, os conhecimentos sobre o contexto histórico e os aspectos sociais e políticos da independência dos países latino-americanos e do Caribe, é correto afirmar:

- a) As políticas liberais que surgiram na década de 1850, no processo de consolidação das independências, favoreceram a aquisição de terras pelas comunidades indígenas.
- b) Líderes políticos como Bolívar e Bernardo O'Higgins, entre outros, passaram a apoiar a independência do Brasil em 1822, e, sobretudo, incentivaram a instauração do regime monárquico.
- c) A participação das mulheres nos processos de independência assumiu somente o papel atribuído a elas nesse tipo de conflito, como o de preparar comida para as tropas e cuidar dos feridos.
- d) Com o fim dos conflitos, os países emancipados da região saldaram as pesadas dívidas que contraíram com os bancos ingleses.
- e) Somente Cuba e Porto Rico não se emanciparam, permanecendo como colônias espanholas até 1898.

**15. (Fgv)** Cuba começara sua vida política independente com uma organização partidária absolutamente ortodoxa: um partido liberal e um partido conservador. Na realidade, as coisas eram mais complicadas, já que no Partido Liberal se haviam alinhado quase todos aqueles que tinham feito a guerra de independência, enquanto no Partido Conservador haviam convergido os interesses de todos os que até o fim se conservavam favoráveis ao domínio espanhol. Além do mais, os Estados Unidos – libertadores e conquistadores da ilha – continuavam a manter sua tutela e faziam tudo para evitar a vitória dos liberais, dos quais temiam tanto as virtudes quanto os defeitos.

(Halperin Donghi, *História da América Latina*)

A tutela estadunidense é comprovada

- a) pela exigência dos Estados Unidos de que a conversibilidade da moeda cubana sempre estaria atrelada ao dólar.
- b) pelos acordos econômicos entre Cuba e Estados Unidos que restringiam a exploração do açúcar apenas às empresas norte-americanas.
- c) pela imposição da Emenda Platt à Constituição cubana, que garantia aos Estados Unidos o direito de intervenção no país vizinho.
- d) pela concordância do governo de Cuba de que a sua Marinha fosse comandada pelo almirantado dos Estados Unidos.
- e) pelo preceito constitucional que exigia um alto grau de estatização da economia cubana, especialmente no setor industrial.

**16. (Uel)** A doutrina que serviu de pretexto para a intervenção militar norte-americana na Guerra de Independência de Cuba contra a Espanha em 1889, e promoveu a anexação das Filipinas no Oceano Pacífico, foi sintetizada no

- a) "Estado do bem-estar social", no qual a luta política deveria ser orientada pela obtenção e pela expansão de um padrão de vida cada vez mais elevado.
- b) movimento pacífico de não-cooperação liderado por Gandhi e Nehru.
- c) lançamento, em Paris, do movimento de ideias chamado Negritude.
- d) princípio básico que preconizava a intervenção das potências europeias nos assuntos internos do continente americano.
- e) lema: "A América para os americanos".

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o excerto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Dado que o Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de *Big Stick*?

Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

Eliot Cohen. "Should the U.S. still carry a 'big stick'?"  
www.latimes.com, 18.01.2017. Adaptado.

**17. (Unesp)** A chamada "política do *Big Stick*", desenvolvida pelo presidente norte-americano Theodore Roosevelt, manifestou-se por meio

- a) do respeito ao princípio da autonomia e da independência dos povos nativos do continente americano.
- b) dos estímulos financeiros à recuperação econômica dos países latino-americanos, após a depressão econômica de 1929.
- c) das contínuas intervenções diretas e indiretas em assuntos internos dos países latino-americanos.
- d) da elevação das taxas alfandegárias na entrada de mercadorias europeias nos Estados Unidos, após a crise de 1929.
- e) da repressão às manifestações por direitos civis nos Estados Unidos da década de 1960.

**18. (Ufc)** Com a adoção da política do *Big Stick*, os EUA, no governo de Theodore Roosevelt, inauguraram uma prática de intervenção, inclusive armada, em especial nos países latino-americanos, onde o capital estadunidense tornou-se hegemônico. Em decorrência desta política, é correto afirmar que:

- a) a intervenção dos EUA na América Central foi rejeitada pelos movimentos populares, como as revoluções sandinista e mexicana.
- b) a política do *Big Stick* foi amplamente rechaçada pelo governo brasileiro graças ao apoio político e financeiro da Inglaterra e da França.
- c) o governo estadunidense favoreceu o Paraguai na guerra contra a Argentina pelo controle da região petrolífera do Chaco, onde atuava a *Standard Oil Co.*
- d) os movimentos populares apoiados na luta e no pensamento político de José Martí evitaram que Cuba, logo após a independência, se tornasse um protetorado dos EUA.
- e) a República do Panamá proclamou sua independência da Colômbia em 1903, tornando-se um protetorado dos EUA, e, em 1914, foi inaugurado um canal ligando o Atlântico ao Pacífico.

**19. (Ufrgs)** Leia a seguir trechos do depoimento do major-general Smedley D. Butler, originalmente publicado numa revista norte-americana, em 1935.

Dediquei trinta e três anos e quatro meses ao serviço ativo de nossa força militar mais ágil: a Infantaria de Marinha. Ascendi do posto de segundo-tenente até o posto de major-general. Durante todo este período dediquei a maior parte do meu tempo a servir aos interesses dos Grandes Negócios, a Wall Street e aos banqueiros. Em resumo, fui um pistoleiro às ordens do capitalismo. [...]

Contribuí para converter o México e especialmente Tampico em lugar seguro para os interesses petrolíferos dos norte-americanos em 1914. Ajudei o Haiti e Cuba a se tornarem um lugar seguro para os rapazes do National City Bank efetuarem as suas cobranças [...]. Ajudei também a Nicarágua a cumprir seus compromissos com a casa bancária internacional de Brown Brothers em 1919-1922. Em 1916, facilitei interesses açucareiros norte-americanos na República Dominicana. Contribuí para que Honduras seguisse uma política "apropriada" para as companhias bananeiras norte-americanas em 1903. Em 1927, servi na China para que a Standard Oil seguisse seu caminho sem ser perturbada.

Durante todos esses anos desfrutei, como disseram os "rapazes", de magníficas prebendas. Fui premiado com honrarias, medalhas e promoções. Olhando para trás, penso que até poderia ter dado alguns conselhos para Al Capone. Ele, no máximo, pôde operar seus negócios sujos em três distritos da cidade de Chicago; nós marines operávamos em três continentes.

BRUIT, H. "O imperialismo". Campinas/SP: Edunicamp/Atual, 1983. p. 51.

A política de intervenção pan-americana a que o texto faz referência denomina-se

- a) União Pan-Americana.
- b) Política do Big Stick.
- c) Doutrina de Segurança Nacional.
- d) Consenso de Washington.
- e) Aliança para o Progresso.

**20. (Fgv)** "Fale macio e use um porrete", dizia o presidente norte-americano Theodore Roosevelt para justificar a política externa dos EUA. A respeito da política conhecida como "Big Stick", podemos afirmar:

- a) Significou uma medida pragmática dos norte-americanos logo após a independência, buscando superar o isolamento diplomático, ao mesmo tempo que combatia o exército britânico.
- b) Era o lema dos Estados do Norte durante a Guerra de Secessão, durante a qual os escravos foram libertados, como forma de enfraquecer as forças sulistas.
- c) Diz respeito à política norte-americana com relação à América Latina durante a Guerra Fria, quando deu apoio político e militar a diversas ditaduras militares, visando impedir o estabelecimento de regimes comunistas semelhantes ao de Cuba.
- d) Foi uma continuidade do expansionismo interno, marcado pela Marcha para o Oeste e pela Guerra de Secessão, que implicou nas seguidas intervenções militares norte-americanas que transformaram o Caribe em sua área de influência.
- e) Foi a orientação dada pelo serviço secreto norte-americano a seus agentes infiltrados na URSS e nos países da chamada Cortina de Ferro no Leste europeu.



## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[A]

O olhar do jornalista norte-americano, elaborado no início do século XX, está inserido no contexto do Imperialismo-Neocolonialista. Trata-se do “Darwinismo Social”, o fardo do homem branco, uma justificativa racista e preconceituosa para legitimar a dominação e exploração das potências capitalistas industrializadas sobre outras regiões.

### Resposta da questão 2:

[B]

O *Corolário Roosevelt* ampliou o controle direto dos EUA sobre os países sul-americanos. Tal controle era feito, também, pela *Doutrina Monroe* e pela *Política do Big Stick*. No caso da política externa brasileira, houve, durante a República Oligárquica, uma clara aproximação com os EUA, em especial por razões econômicas.

### Resposta da questão 3:

[A]

A construção do canal do Panamá está inserida na política imperialista estadunidense do final do século XIX, denominada de Big Stick (grande porrete) ou Corolário Roosevelt. Tratava-se de uma política de intervenção militar na América Latina em defesa dos interesses econômicos dos Estados Unidos. Dentro desta política, podem ser citadas a construção do canal do Panamá, a Guerra Hispanoamericana que contribuiu para a independência de Cuba, entre outras.

### Resposta da questão 4:

[D]

O texto do historiador Leandro Karnal faz referência a Doutrina Monroe, formulada em 1823, que defendia a não intervenção da Europa na América uma vez que a “América é para os americanos”.

### Resposta da questão 5:

[D]

O “Destino Manifesto” foi uma doutrina estadunidense que entendia que o homem branco anglo saxônico (WASP) era superior aos negros e índios justificando a expansão dos EUA sobre a América Latina. Depois da guerra Hispano-Americana, 1898, os EUA venceram a Espanha e foi assinado o Tratado de Paris, no qual o país derrotado perdia a posse de Cuba, Porto Rico e das Filipinas para os Estados Unidos. Através da Emenda Platt, que vigorou entre 1901 até 1933, a economia cubana ficou a mercê dos interesses dos EUA.

### Resposta da questão 6:

[A]

A Doutrina do Destino Manifesto transmitia a ideia de eleição do povo norte-americano como o escolhido para influenciar o resto do mundo. Nesse sentido, era natural e necessário expandir-se para outros lugares, levando consigo seu traço cultural superior. Essa ideia foi usada para justificar várias expansões do território, como o avanço para as terras à Oeste.

### Resposta da questão 7:

[A]

Desde a Guerra de Secessão, 1861-1865, entre Norte e Sul, ocorreu um grande desenvolvimento econômico nos EUA devido à vitória do norte que era mais moderno, urbano e industrial sobre o sul que era mais agrário. Surgiram grandes monopólios bem como a política do Big Stick, conhecida como “Corolário Roosevelt”, o “grande porrete”. Tal política visava à intervenção militar dos EUA na América Latina caso o interesse econômico dos USA estivesse ameaçado. Logo após a Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, os EUA assumiram a hegemonia política e econômica sobre o mundo. Era o início do Império Estadunidense sobre o mundo. As demais alternativas estão incorretas.

### Resposta da questão 8:

[A]

O texto faz clara referência ao papel de liderança que os EUA exerceram sobre o restante da América ao longo dos séculos XIX e XX, papel esse marcado por políticas de vizinhança como a **Doutrina Monroe** e o **Big Stick**.



**Resposta da questão 9:**

[D]

A política do Big Stick, ou Grande Porrete, foi empregada pelo presidente norte-americano Roosevelt para corroborar a política da “América para os americanos”, do presidente anterior, Monroe.

O Big Stick tinha a intenção de transformar os EUA na “polícia do Ocidente”, colocando o governo norte-americano como intermediador de qualquer conflito no continente americano, sempre com a intenção de preservar os interesses norte-americanos.

A independência do Panamá foi um dos episódios da política do Big Stick.

**Resposta da questão 10:**

[A]

A questão aborda uma ideia básica acerca da política externa dos Estados Unidos na época do Presidente James Monroe, momento das independências na América Latina, sob cobiça do imperialismo inglês, sintetizada na célebre frase. Denominada de “monroísmo”, foi considerada como uma ideologia pan-americana, porém com uma visão diferente daquela propugnada por Simon Bolívar.

**Resposta da questão 11:**

[D]

O canal do Panamá foi construído e inaugurado pelos americanos em 1914.

O canal tem uma grande importância no fluxo marítimo internacional, que hoje corresponde a 4% do comércio mundial. Por ano, passam pelo canal cerca de 13 mil navios.

Com o aumento crescente do comércio internacional, e por consequência do tamanho dos navios de carga, fez-se necessário iniciar um projeto de ampliação do canal do Panamá, com a construção de uma nova hidrovia, que permitirá a passagem de navios muito maiores que os atuais, chamados de *post-panamax*. O plano de expansão consiste em criar um novo conjunto de comportas paralelo às existentes, para ser operado simultaneamente junto às comportas atuais.

As novas comportas estão projetadas para entrar em funcionamento em 2015, aniversário de centenário das comportas atuais.

**Resposta da questão 12:**

[E]

**Resposta da questão 13:**

[C]

**Resposta da questão 14:**

[E]

No contexto da independência da América Latina ocorrido na primeira metade do século XIX, a elite branca se apossou do Estado impedindo a participação política dos índios, negros, mestiços e das mulheres. As comunidades nativas perderam suas terras sofrendo do tipo de violência. Os últimos países a realizarem a emancipação foi Cuba e Porto Rico, permaneceram colônias da Espanha até 1898. Através da Guerra Hispano-americana, os Estados Unidos venceram a Espanha, ajudaram na emancipação de Cuba e Porto Rico, porém exploraram os dois países.

**Resposta da questão 15:**

[C]

A Emenda Platt permitia a intervenção dos EUA na economia cubana, transformando Cuba num verdadeiro quintal das indústrias estadunidenses.

**Resposta da questão 16:**

[E]

**Resposta da questão 17:**

[C]

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

A política do “grande porrete” aplicava ampla intervenção norte-americana em assuntos políticos, econômicos e sociais em praticamente todos os países latino-americanos. Na verdade, a interferência norte-americana na América Latina já existia antes dessa política e continuou a existir depois dela.

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]**

No final do século XIX e início do século XX, a política do “*Big Stick*” (“grande porrete”) praticada pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, consistia na intervenção indireta e direta nos países da América Latina e Caribe para garantir os interesses geopolíticos e econômicos norte-americanos. São exemplos de prática imperialista, intervenções em países como República Dominicana, Haiti e Cuba. Desta época foi o estímulo a independência do Panamá em relação a Colômbia, que possibilitou a construção do Canal do Panamá pelos Estados Unidos, concluído em 1913.



**Resposta da questão 18:**

[E]

A política do Big Stick (Grande Porrete) é parte integrante do Corolário Roosevelt, um postulado de política externa, em adição à Doutrina Monroe, formalizado pelo presidente dos Estados Unidos Theodore Roosevelt e considerado um marco de um período de intervenções dos EUA sobre os países latinoamericanos. Dentre as intervenções, o apoio à independência do Panamá em 1903 e a posterior construção do canal interoceânico é uma das mais expressivas.

**Resposta da questão 19:**

[B]

**Resposta da questão 20:**

[D]

